

# CONSTRUÇÃO MULTIMODAL NO USO DO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA: UMA PROPOSTA PARA O ENSINO DE LÍNGUAS

Marcos Alberto Xavier Barros <sup>1</sup>

## INTRODUÇÃO

A imagem passou a ser um dos recursos na comunicação humana, pois, a todo instante, estamos diante do imagético, em contextos os mais amplos possíveis. Podemos dizer que “as imagens são históricas e dependem das variáveis técnicas e estéticas do contexto histórico que as produzem e, também, das diferentes visões, mentalidades e representações de mundo que concorrem no jogo das relações sociais” (MINARDI; SCHWARTZ, 2010, p. 109).

Particularmente no contexto da sala de aula, “o livro didático tem um compromisso pedagógico e uma função que deve ser didática” (BÜHLER, 2011, p. 64). No contexto do ensino de línguas, as imagens do livro didático devem ser entendidas como textos multimodais, de modo que “reivindicar um espaço para a leitura imagética, em um mundo cercado de mensagens visuais, parece fazer jus a algo cujo modo de representação se (re)conhece desde os registros em cavernas pelo homem primitivo” (BÜHLER, 2011, p. 65).

Nesse sentido, este trabalho objetiva uma proposta de uso da imagem presente no livro didático de língua portuguesa *Português: linguagens 2*, de William Roberto Cereja e Thereza Cochar Magalhães, uma pintura romântica do século XIX, quadro de Théodore Géricault (1791-1824). A pintura intitula-se *A jangada do Medusa* (1819), representando escravos negros na jangada na luta pela sobrevivência, por uma nova vida (dos 149 que foram lançados na jangada, apenas 15 sobreviveram). Na análise da imagem, tentamos ver quais os significados visuais para a compreensão do conteúdo de literatura, pois devemos entender que este uso da imagem relaciona-se ao contexto do uso do material didático no sentido de proporcionar um aprendizado libertador (FREIRE, 2014) para nossas e nossos estudantes, pois se trata de uma proposta de uso da imagem no contexto de um efetivo exercício crítico por parte do professor e da professora junto a seus alunos e suas alunas.

Para tanto, utilizamo-nos do referencial teórico da Semiótica Social, que investiga as formas de produção, reprodução e circulação de significados sociais, numa abordagem histórico-crítica dos significados socialmente construídos na cultura ocidental. Como princípios metodológicos, usamos as categorias das metafunções que representam os significados semióticos (KRESS; VAN LEEUWEN, 2006). A partir disso, vemos que o uso da imagem no livro didático é fundamental na compreensão do período literário em estudo na sala de aula, partindo da compreensão de que os sujeitos estão inseridos sócio-historicamente no estudo de um componente literário que faça sentido ao educando e à educanda.

## METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

O percurso metodológico consiste nas seguintes etapas: 1) análise do contexto histórico-literário da imagem presente no livro de língua portuguesa *Português: linguagens 2*, de William Roberto Cereja e Thereza Cochar Magalhães; 2) análise da gramática visual da imagem em questão (os componentes representacionais, interativos e composicionais); 3)

---

<sup>1</sup> Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada (PósLA) da Universidade Estadual do Ceará – UECE, [m\\_albertoxb@hotmail.com](mailto:m_albertoxb@hotmail.com).

análise das questões concernentes à imagem (ou seja, de que modo o livro didático se apropria dos recursos semióticos para o trabalho do professor de língua portuguesa). Pautamo-nos no aspecto de uma pesquisa interpretativista (MOITA LOPES, 1994) para o caminhar analítico do presente trabalho. Além disso, vale dizer que a imagem escolhida encontra-se na seção *A imagem em foco*, na abertura do período literário que corresponde ao Romantismo, ou seja, o critério utilizado aqui foi o de que a imagem é representativa de um período histórico e do próprio período literário em questão.

## DESENVOLVIMENTO

A Semiótica Social estuda as formas de significação humana, considerando a linguagem como uma “semiose humana, como um fenômeno social em suas origens, funções, contexto e efeitos” (NATIVIDADE; PIMENTA, 2009, p. 21). Os significados são compreendidos dentro de contextos específicos, pois “a escolha dos signos, em qualquer representação, é, então, socialmente motivada e tem significados políticos e sociais” (LIMA; SANTOS, 2009, p. 30). Compreende-se, assim, que o contexto é imprescindível para uma análise das atividades semióticas humanas.

Os significados – sociais, culturais – estão nas paisagens semióticas, “formas ou modos semióticos que ambientam o processo comunicacional e só pode[m] ser entendida[s] no contexto da comunicação pública de sua determinada sociedade, com seus usos e valores” (LIMA; SANTOS, 2009, p. 43). Esses significados estão presentes nas “reflexões políticas, críticas, historicizadas e culturalmente sensíveis” (NATIVIDADE; PIMENTA, 2009, p. 29) por meio de formas de uma pluralidade de modos semióticos. Cada um desses significados estará relacionado a uma metafunção proposta no modelo de Kress e van Leeuwen (2006), como veremos posteriormente.

A metafunção representacional, por exemplo, está relacionada à experiência humana, ou seja, às representações por meio de processos narrativos e conceituais. Já a metafunção interativa tem a ver com a interação dos participantes no modo semiótico visual, a partir do ponto de vista, da distância, da perspectiva e da modalidade. Por último, a metafunção composicional corresponde aos arranjos composicionais, ou seja, à “gramática” da imagem, “disposição espacial dos componentes de uma determinada situação [contribuindo] para o estabelecimento de uma relação específica entre os mesmos” (BRITO; PIMENTA, 2009, p. 108), tendo-se em vista, dentre outros, o valor de informação, a saliência, o enquadramento.

Os significados correspondentes às metafunções apresentadas constituem o mundo imagético no livro didático, já que estão presentes no processo de ensino de nossa prática docente, numa perspectiva crítica, pois, evocando as palavras de Freire (1996, p. 14; grifos do autor):

*Formar é muito mais do que puramente treinar o educando no desempenho de destrezas, e por que não dizer também da quase obstinação com que falo de meu interesse por tudo o que diz respeito aos homens e às mulheres, assunto de que saio e a que volto com o gosto de quem a ele se dá pela primeira vez. Daí a crítica permanentemente presente em mim à malvadez neoliberal, ao cinismo de sua ideologia fatalista e a sua recusa inflexível ao sonho e à utopia.*

Estamos compreendendo, portanto, nosso papel de instigar nossas alunas e nossos alunos a construírem um papel crítico, ativo, diante do mundo imagético no material didático, em particular, no livro de língua portuguesa. Pela multiplicidade significativa, a imagem é o campo em que passamos a construir significados, e nosso papel deve ser o de despertar, no aprendizado dos educandos e das educandas, o questionamento das representações naturalizadas do cotidiano (cf. BÜHLER, 2011) que consideram alguns significados tidos como tácitos.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A imagem *A jangada do Medusa* é a imagem de abertura da unidade referente ao Romantismo, na seção *A imagem em foco*, em que o professor poderá, por exemplo, desenvolver atividades que estimulem a oralidade dos alunos, em que estes façam comentários sobre o tema, a época, alguns elementos de primeiro ou segundo plano e o estilo literário. Assim, começamos pelo trabalho de como podem ser desenvolvidos alguns questionamentos acerca da imagem.

Do ponto de vista Representacional, a imagem é uma representação narrativa, com vetores que apontam para uma ação dos participantes do naufrágio. Na realidade social, os sobreviventes do *Medusa*, que afundou na costa africana, possuem vetores de olhar que reagem ao fenômeno “dentro” da imagem, vetores que seguem uma indicação para o naufrágio, o que indica um processo narrativo reacional do tipo transacional (cf. KRESS; VAN LEEUWEN, 2006). O livro didático explora a imagem com questões que abordam a temática do desespero, a partir da caracterização do drama particular dos participantes, uma chamada para uma crítica social.

Do ponto de vista da metafunção interativa, há uma relação entre os participantes e o observador: o olhar de oferta, o distanciamento social, a perspectiva de um ângulo oblíquo e a modalidade sensorial (a realidade visual). A imagem no livro didático ressalta a condição dos participantes representados, no aprofundamento da relação do leitor-observador com o contexto da imagem.

A metafunção composicional pode ser vista a partir do valor de informação, pela posição dos participantes e da vela como elemento dado (mais à esquerda). As cores mais claras dão um tom de definhamento social, moral, além da saliência para uma personagem em específico. Observamos que os significados composicionais são pouco explorados nas questões do livro, limitando-se à referência à “pirâmide da esperança” visualmente disposta pelas cordas da vela e dos participantes envolvidos na imagem.

A análise da imagem evidencia significados explorados pelas questões com maior enfoque para os processos narrativos do tipo representacional. Assim, vemos que o livro explora mais um tipo de metafunção em relação à interativa e à composicional.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Semiótica Social investiga os significados sociais em que nos situamos no mundo. As semioses podem ser estudadas a partir da história sociocultural diante do projeto crítico. Assim, as imagens podem ser analisadas como meios semióticos de representação ideológica dos sujeitos, por meio de práticas sociais de letramento multimodal crítico.

A imagem no livro didático passa a ser, desse modo, um recurso para nós professores e professoras no uso de nossas práticas em sala de aula: um ensino mais crítico, elencando-se a importância do letramento visual na constituição de significados sociais. A análise da estrutura da imagem permite uma compreensão global da realidade social, das posições ideológicas subjacentes aos textos visuais, em particular do contexto literário do livro didático: significados representacionais, interativos e composicionais passam a compor não somente a imagem, mas a relação dos indivíduos com a realidade social, o que pode instigar em nossos alunos e nossas alunas um viés investigativo para a compreensão global do texto imagético.

Neste trabalho, portanto, buscamos uma análise da imagem como uma proposta de trabalho para a sala de aula de língua portuguesa, no enfoque com o componente de literatura para o Ensino Médio. Desse modo, cremos ser possível estimular práticas de letramento

visual de nossos educandos e de nossas educandas como atores sociais críticos. Assim, podemos contribuir com um posicionamento mais contestatório de significados naturalizados em nosso cotidiano.

**Palavras-chave:** Semiótica social, Multimodalidade, Livro didático, Ensino de literatura.

## REFERÊNCIAS

BRITO, Regina Célia Lopes; PIMENTA, Sônia Maria de Oliveira. A Gramática do Design Visual. In: LIMA, Cássia Helena Pereira; PIMENTA, Sônia Maria de Oliveira; AZEVEDO, Adriana Maria Tenuta de (Orgs.). **Incursões Semióticas: Teoria e Prática de Gramática Sistêmico-Funcional, Multimodalidade, Semiótica Social e Análise Crítica do Discurso.** Rio de Janeiro: Livre Expressão, 2009. Cap. 7. (Parte I). p. 87-117.

BÜHLER, Rosilma Diniz Araujo. Gramática Visual: trazendo à visibilidade imagens do livro didático de LE. **Signum: Estudos da Linguagem.** Londrina, n. 14/2, p. 61-84. Dez. 2011. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/signum/article/view/8534>. Acesso em: 16 ago. 2016.

CEREJA, William Roberto. COCHAR MAGALHÃES, Thereza. **Português: linguagens 2.** 9 ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 57 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

KRESS, Gunter; VAN LEEUWEN, Theo. **Reading images: the grammar of visual design.** London, New York: Routledge, [1996] 2006.

LIMA, Cássia Helena Pereira; SANTOS, Zaira Bomfante dos. Contextualizando o Contexto: um conceito fundamental na Semiótica Social. In: \_\_\_\_\_; PIMENTA, Sônia Maria de Oliveira; AZEVEDO, Adriana Maria Tenuta de (Orgs.). **Incursões Semióticas: Teoria e Prática de Gramática Sistêmico-Funcional, Multimodalidade, Semiótica Social e Análise Crítica do Discurso.** Rio de Janeiro: Livre Expressão, 2009. Cap. 2. (Parte I). p. 30-47.

MINARDI, Ines; SCHWARTZ, Rosana. Retratos da História: Imagens Documento. In: MARTINS FERREIRA, Dina Maria (org.). **Imagens: o que fazem e significam.** São Paulo: Annablume, 2010.

MOITA LOPES, Pesquisa interpretativista em Linguística Aplicada: a linguagem como condição e solução, *D.EL.T.A*, São Paulo, v. 2, n. 10, p. 329-338, 1994.

NATIVIDADE, Cláudia; PIMENTA, Sônia. A Semiótica Social e a Multimodalidade. In: LIMA, Cássia Helena Pereira; PIMENTA, Sônia Maria de Oliveira; AZEVEDO, Adriana Maria Tenuta de (Orgs.). **Incursões Semióticas: Teoria e Prática de Gramática Sistêmico-Funcional, Multimodalidade, Semiótica Social e Análise Crítica do Discurso.** Rio de Janeiro: Livre Expressão, 2009. Cap. 1 (Parte I). p. 21-29.